

Colheita e Pós Colheita do MA/PI

Dentro de uma visão geral dos estados do Maranhão e Piauí, estima-se que mais de 95% da área semeada com soja na safra 2009/2010 já esteja colhida. Segundo dados da Agroconsult, empresa organizadora do Rally da Safra, o estado do Maranhão deve obter uma média de 46,8 sacos/ha em sua produtividade, enquanto o Estado do Piauí 44,6 sacos/ha. Esta diferença vem ao encontro da questão de estiagens, onde o Estado do Piauí sofreu mais quando comparado com o outro Estado.

Desta forma os dois ficam abaixo da expectativa da produtividade brasileira, a qual foi estimada em 48,8 sacos/ha, segundo Agroconsult. Esta estimativa está se confirmando através das produtividades já conhecidas de alguns produtores, os quais se encontram descontentes com o final da colheita, pois espera-

vam resultados melhores. Esta queda inesperada, pode ser associada às perdas por pragas, que este ano foram muito significativa por ataque de Mosca Branca, Lagarta-da-maçã, Lagarta Falsa Medideira. Também está associada à estiagens, principalmente no estado do Piauí e regiões do Maranhão. Existe também a hipótese de perdas causada por temperatura acima da média histórica para o período da safra.

Apesar do resultado negativo dessa safra o produtor deve trabalhar pensando na safra seguinte. Nessa época, o produtor que possui problemas com ervas daninhas em suas áreas pode utilizar a ferramenta de dessecação em pós-colheita, visando reduzir o banco de sementes de ervas e reduzir os gastos

com herbicidas na safra seguinte. Porém a grande dificuldade nesta época é obtenção de bons resultados neste processo, pois neste período ocorre corte repentino nas chuvas, necessitando assim de ajustes na estratégia de dessecação para cada situação. Têm-se observado bons resultados com aplicação dos herbicidas nas primeiras horas do dia, iniciando as aplicações por volta das 4h e finalizando antes das 9h, devido às melhores condições de vento e umidade do ar para a aplicação. Existe também a possibilidade de uso de alguns adjuvantes, óleo mineral ou uréia na calda a ser aplicada, visando melhorar a distribuição sobre o alvo ou garantir a absorção do produto por plantas sob estresse hídrico, respectivamente.

Colheita do Verão e Plantio do Inverno em PR/SP

Neste mês a colheita da safra 2009/2010 está praticamente finalizada, restando somente os milhos cultivados no pós feijão, onde, a grande maioria encontra-se em maturidade fisiológica. No último decêndio do mês os produtores aproveitaram as chuvas que caíram para fazer a semeadura do trigo. Na região, a cultura pode ser semeada entre a segunda quinzena de abril e a primeira semana de junho.

Para a manutenção das lavouras no limpo é de grande importância a utilização de herbicidas com diferentes mecanismos de ação, pois, o uso indiscriminado de um mesmo pro-

duto, por um longo período, acaba selecionando plantas resistentes. Alguns casos constatados na literatura são: Picão preto, leiteiro e junquinho resistente aos inibidores da ALS, bem como, a buva e o azevém resistente ao glyphosate.

Assim, nas aplicações pré e/ou pós plantio dos cereais de inverno, a utilização de vários princípios ativos com diferentes mecanismos de ação, tais como, os mimetizadores de auxinas, inibidores da síntese de aminoácidos, inibidores

do fotossistema I e II, inibidores da ALS e inibidores da ACCase são fundamentais para evitar o aparecimento de tal resistência.



Início do Período de Seca no TO

Após uma estação chuvosa favorável para agricultura, o Tocantins demonstra que já está iniciando o seu período de seca.

Nessa estação, as chuvas iniciaram-se num período historicamente mais cedo, o que propiciou a antecipação do plantio de soja e arroz em relação a outras safras. Esse início mais cedo foi um dos responsáveis pelos resultados satisfatórios em produtividade que diversas regiões do estado alcançaram. Outra característica das chuvas que foi primordial para o bom resultado, é o fato de não ter havido períodos de veranicos extremos durante os meses de janeiro e fevereiro. Isso fez com que os bons potenciais produtivos tenham sido assegurados.

Para o arroz irrigado, as boas produtividades alcançadas na região da Lagoa da Confusão também podem ser atribuídas ao clima. O plantio mais cedo, a concentração da janela de plantio, e principalmente a qualidade do regime de chuvas durante a fase reprodutiva do arroz, conferiram os resultados positivos.



Neste caso, entende-se como um regime de qualidade, as chuvas bem distribuídas e de preferência no final do dia, de forma que não afetem a intensidade da radiação solar.

Entretanto, ao contrário do que aconteceu ano passado, a previsão climática não aponta para uma extensão do período de chuvas para maio e junho, a exemplo do que aconteceu no passado. De acordo com CPTEC - INPE e Somar

Metereologia existe uma expectativa de chuva para esse início do mês de maio, porém sem muita expressão e depois disso sem previsão para novas precipitações.

O encerramento das chuvas nesse período é o comportamento histórico padrão, e nos faz avaliar criteriosamente o potencial de safrinha do Tocantins. Para o produtor partir para investimentos maiores não deve-se esquecer dos riscos relacionados a essa modalidade plantio. Sob uma outra ótica, o término do período de chuvas significa que o verão já começou e esse ano o calor está vindo contudo.

BA: Safra chegando ao final

As últimas lavouras de soja e milho estão em fase final de colheita.

Houveram regiões da BA que sofreram com estiagem, chegando a mais de 40 dias sem chuva durante a fase reprodutiva da soja. Em decorrência desses problemas localizados, a produtividade foi muito baixa nessas regiões (1,5 a 1,8 T/ha).

Durante a fase de enchimento de grãos houve uma grande pressão de mosca branca atacando soja e algodão. Esta praga também trouxe prejuízos em várias regiões, resultando em maior utilização de inseticidas com aumento no custo de produção e menor produtividade devido ao menor peso de grãos das lavouras atacadas.

Porem na grande maioria das regiões do oeste da Bahia o clima favoreceu a soja e conseqüentemente a produtividade foi dentro do esperado, mesmo com o problema da mosca branca.

Houveram lavouras de soja com alto ataque de mofo branco, principalmente nas áreas com maiores índices pluviométricos. Essas áreas tiveram redução de produtividade, mas em muitas lavouras atacadas por esta doença a produtividade ficou acima de 3 T/há.

A produtividade do milho esta boa, com médias acima de 10 T/há em áreas de sequeiro nas melhores áreas. A adoção de milho transgênico **Bt** está muito alta nesta região, assim como a adoção do sistema Santa Fé, onde o milho é plantado consorciado com *Brachiaria*.

O que mais esta chamando a atenção neste ano é o potencial da cultura do algodão. Como no decorrer da safra as chuvas não foram excessivas, o apodrecimento de estruturas produtiva foi baixo. O alto índice de insolação também está favorável a cultura. Esperam-se produtividades recorde este ano.

Como a área cultivada no oeste da Bahia é grande, há as particularidades regionais que afetam a produtividade de forma positiva ou negativa. Abaixo segue uma estimativa de safra realizado por vários órgãos da Bahia que corroboram com os dados levantados durante o Rally da Safra 2010 (WWW.rallydasafra.com.br)

Segue no quadro abaixo levantamento de safra do oeste da BA:

2º LEVANTAMENTO DA SAFRA DO OESTE DA BAHIA - 2009/10										
CULTURAS	Safra 2008-09				Safra 2009-10				Variação Área (%)	Variação Prod (%)
	Área (ha)	Produtividade	Produção (ton)	Produção (m³)	Área (ha)	Produtividade	Produção (ton)	Produção (m³)		
SOJA (sc)	982.900	42,5	2.506.395		1.050.000	48,0	3.024.000		6,8	20,7
ALGODÃO (@ / capulho) Oeste	261.665	220,0	863.495		242.912	270,0	983.794		(7,2)	13,9
ALGODÃO (@ / capulho) Sudoeste	13.609	187,0	38.173		13.633	187,0	38.241		0,2	0,2
MILHO (sc) - área de cerrado	180.000	135,0	1.458.000		170.000	125,0	1.275.000		(5,6)	(12,6)
CAFÉ em produção (sc) *	11.721	45,0	31.647		12.862	45,0	34.727		9,7	9,7
CAFÉ em formação e renovação	2.898	-	-		2.557	-	-		(11,8)	-
ARROZ (sc)	24.000	32,0	46.080		10.000	32,0	19.200		(58,3)	(58,3)
FEIJÃO (sc) irrigado e sequeiro	15.000	45,0	40.500		15.000	45,0	40.500		-	-
CAPIM - Prod. Sementes (kg)	26.400	450,0	11.880		30.000	450,0	13.500		13,6	13,6
SORGO (sc)	20.000	40,0	48.000		20.000	40,0	48.000		-	-
EUCALIPTO (m³)	33.610	300,0		10.083.000	33.824	300,0		10.147.200	0,6	0,6
OUTRAS CULTURAS**	163.726	-	-		150.808	-	-		(7,9)	-
TOTAL	1.735.529	-	5.044.169		1.751.596	-	5.476.962		0,93	9

Fonte: Aiba, Abapa, Fundação Bahia, Adab, EBDA, Sindicato Rural LEM, IBGE, Conab, CREA, Banco do Nordeste

Elaboração: Aiba - janeiro/2010

Dados de produção de lavouras de cerrado, não inclui áreas de agricultura familiar do Vale.

* Produção de café em sacas de 60kg (2009/10) = 578.790

** Incluindo pastagens e pousio.

O verdadeiro Grande Homem

Max Gehringer

Durante minha vida profissional, eu topei com algumas figuras cujo sucesso surpreende muita gente. Figuras sem um vistoso currículo acadêmico, sem um grande diferencial técnico, sem muito networking ou marketing pessoal. Figuras como o Raul.

Eu conheço o Raul desde os tempos da faculdade. Na época, nós tínhamos um colega de classe, o Pena, que era um gênio. Na hora de fazer um trabalho em grupo, todos nós queríamos cair no grupo do Pena, porque o Pena fazia tudo sozinho.

Ele escolhia o tema, pesquisava os livros, redigia muito bem e ainda desenhava a capa do trabalho - com tinta nanquim. Já o Raul nem dava palpite. Ficava ali num canto, dizendo que seu papel no grupo era um só, apoiar o Pena. Qualquer coisa que o Pena precisasse, o Raul já estava providenciando, antes que o Pena concluísse a frase. Deu no que deu.

O Pena se formou em primeiro lugar na nossa turma. E o resto de nós passou meio na carona do Pena - que, além de nos dar uma colher de chá nos trabalhos, ainda permitia que a gente colasse dele nas provas. No dia da formatura, o diretor da escola chamou o Pena de paradigma do estudante que enobrece esta instituição de ensino. E o Raul ali, na terceira fila, só aplaudindo.

Dez anos depois, o Pena era a estrela da área de planejamento de uma multinacional. Brilhante como sempre, ele fazia admiráveis projeções estratégicas de cinco e dez anos. E quem era o chefe do Pena? O Raul. E como é que o Raul tinha conseguido chegar àquela posição? Ninguém na empresa sabia explicar direito. O Raul vivia repetindo que tinha subordinados melhores do que ele, e ninguém ali parecia discordar de tal afirmação. Além disso, o Raul continuava a fazer o que fazia na escola, ele apoiava.

Alguém tinha um problema? Era só falar com o Raul que o Raul dava um jeito.

Meu último contato com o Raul foi há um ano. Ele havia sido transferido para Miami, onde fica a sede da empresa. Quando conversei comigo, o Raul disse que havia ficado surpreso com o convite. Porque, ali na matriz, o mais burrinho já tinha sido astronauta. E eu perguntei ao Raul qual era a função dele. Pergunta inócua, porque eu já sabia a resposta. O Raul apoiava, direcionava daqui, facilitava dali, essas coisas que, na teoria, ninguém precisaria mandar um brasileiro até Miami para fazer.

Foi quando, num evento em São Paulo, eu conheci o vice-presidente de recursos humanos da empresa do Raul. E ele me contou que o Raul tinha uma habilidade de valor inestimável: ele entendia de gente.

Entendia tanto que não se preocupava em ficar à sombra dos próprios subordinados para fazer com que eles se sentissem melhor, e fossem mais produtivos. E, para me explicar o Raul, o vice-presidente citou Samuel Butler, que eu não sei ao certo quem foi, mas que tem uma frase ótima: Qualquer tolo pode pintar um quadro, mas só um gênio consegue vendê-lo. Essa era a habilidade aparentemente simples que o Raul tinha, de facilitar as relações entre as pessoas. Perto do Raul, todo comprador normal se sentia um *expert*, e todo pintor comum, um gênio.

"Há grandes Homens que fazem com que todos se sintam pequenos.

Mas, o verdadeiro Grande Homem é aquele que faz com que todos se sintam Grandes".

*Max Gehringer (Jundiaí, 1949) é administrador de empresas e escritor, autor de diversos livros sobre carreiras e gestão empresarial.

Produzindo Alimentos e Saúde

OMELETE COM AVEIA



Ingredientes:

- ♦ 3 ovos
- ♦ Salsa
- ♦ Cebolinha

- ♦ Cheiro verde
- ♦ Pimentão
- ♦ Cebola
- ♦ Tomate
- ♦ Queijo ralado
- ♦ Orégano
- ♦ Presunto
- ♦ Aveia
- ♦ Sal
- ♦ Leite

Preparo:

Bata 3 ovos no liquidificador, sendo primeiro a clara, acrescente depois as gemas. Retire do liquidificador, coloque em uma frigideira grande (pode ser em 2 quantidades).

Acrescente então salsa picada, cebolinha picadinha, cheiro verde picadinho, pimentão picadinho, cebola picada, tomate picado, presunto picadinho, 2 colheres de aveia flocos finos, duas colheres de sopa de leite, sal a gosto misture sem bater

Leve ao fogo para fritar, coloque em cima o queijo ralado e o orégano

Sirva com arroz branco e saladas verdes.



ANIVERSARIANTES do mês de MAIO

Equipe Impar

Raphael Gregolin Abe	01
Priscila Daniele Silva Manchenho	19

Clientes, seus familiares e colaboradores

Giordano Duilio Rickli	03
Diego Antonio Rocha	14
Oswaldo Pinheiro de Souza	17
Ricardo de Paula Machado Cunha	24
Peter Greidanus	25
Eugenio Ienk Ferreira	28
Simone Borg	31

"O futuro não é o que se teme.

O futuro é o que se ousa." -

Magalhães Pinto

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br